



ROTEIROS HOMILÉTICOS

23º Domingo do Tempo Comum – 08/09/2024

PRIMEIRA LEITURA

Os ouvidos dos surdos se abrirão e a boca do mudo gritará de alegria.

Leitura do Livro do Profeta Isaías 35,4-7a

*4 Dizei às pessoas deprimidas:
"Criai ânimo, não tendes medo!
Vede, é vosso Deus, é a vingança que vem, é a recompensa de Deus; é ele que vem para vos salvar".*

5 Então se abrirão os olhos dos cegos e se descerrarão os ouvidos dos surdos.

6 O coxo saltará como um cervo e se desatará a língua dos mudos, assim como brotarão águas no deserto e jorrarão torrentes no ermo.

*7a A terra árida se transformará em lago, e a região sedenta, em fontes d'água.
Palavra do Senhor.*

Salmo responsorial SI 145(146),7.8-9a.9bc-10 (R.1.2a)

*R. Bendize, ó minha alma ao Senhor.
Bendirei ao Senhor toda a vida!
Ou: Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

*O Senhor é fiel para sempre, *
7 faz justiça aos que são oprimidos;
ele dá alimento aos famintos, *
é o Senhor quem liberta os cativos. R.*

*8 O Senhor abre os olhos aos cegos *
o Senhor faz erguer-se o caído;
o Senhor ama aquele que é justo *
9a É o Senhor quem protege o estrangeiro.
R.*

*9bc Ele ampara a viúva e o órfão *
mas confunde os caminhos dos maus.
10 O Senhor reinará para sempre! †
Ó Sião, o teu Deus reinará *
para sempre e por todos os séculos! R.*

SEGUNDA LEITURA

Não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem herdeiros do Reino?

Leitura da Carta de São Tiago 2,1-5

1 Meus irmãos: a fé que tendes em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas.

*2 Pois bem, imaginai que na vossa reunião entra uma pessoa com anel de ouro no dedo e bem vestida, e também um pobre, com sua roupa surrada,
3 e vós dedicais atenção ao que está bem vestido, dizendo-lhe: "Vem sentar-te aqui, à vontade", enquanto dizeis ao pobre: "Fica aí, de pé", ou então: "Senta-te aqui no chão, aos meus pés",
4 não fizestes, então, discriminação entre vós? E não vos tornastes juízes com critérios injustos?*

*5 Meus queridos irmãos, escutai: não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?
Palavra do Senhor.*

Aclamação ao Evangelho cf. Mt 4,23

*R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.
V. Jesus Cristo pregava o Evangelho, a Boa-Nova do Reino
e curava seu povo doente de todos os males, sua gente!*



EVANGELHO

Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar.



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 7,31-37

Naquele tempo,

31 Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole.

32 Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão.

33 Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão; em seguida, colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele.

34 Olhando para o céu, suspirou e disse:

"Efatá!", que quer dizer: "Abre-te!"

35 Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade.

36 Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam.

37 Muito impressionados, diziam:

"Ele tem feito bem todas as coisas:

Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar".

Palavra da Salvação.

FONTE: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil





O ESTILO DE JESUS CRISTO E O ESTILO SINODAL

À luz da Palavra de Deus

Os movimentos de Jesus eram repletos de conteúdo. O evangelho deste domingo conta sobre a cura de um homem surdo e que falava com dificuldades (Mc 7,31-37). A primeira atitude de Jesus foi de "afastar-se" com ele para fora da multidão. Os gestos seguintes estão amarrados a este primeiro que sublinha a necessidade de tomar distâncias de determinadas situações que a vida coloca.

O deslocamento não significa uma fuga do mundo real. José Saramago, na obra "O conto da ilha desconhecida", registrava a famosa expressão: "É preciso sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós". Existem algumas distâncias que são fundamentais, porque ensinam que pisotear sempre no mesmo lugar produz um apagamento do sentido (dos sentidos) da vida!

O afastamento de Jesus e do homem possibilitou uma proximidade maior, uma atenção particular sucedida por gestos corporais, o olho no olho, o toque "nas feridas" do ouvido e da boca, o suspiro pelo sofrimento, o silêncio... são movimentos que a multidão poderia sufocar. Interessante perceber que, para Jesus, o conteúdo e a forma de realizar a ação estão bem amarrados e criam uma harmonia que o teólogo Christoph Theobald chama de "estilo de vida".

Há situações que é preciso ter coragem de enfrentar o deslocamento, dar um passo ao lado, afastar-se para "ver, sentir, pensar" de outros lugares. Esta atitude pode exigir tomadas de decisões grandes, mas fundamentais para guardar a felicidade! Grandes escolhas não se fazem de um dia para o outro, muito menos em momentos de nervosismo e agitação (pisar no mesmo lugar), mas podem ser modeladas com o necessário passo ao lado, ponto de partida de grandes curas, afinal, como diz a máxima de Santo Irineu: «a glória de Deus é o homem vivo».





A Palavra de Deus e o Sínodo sobre a sinodalidade

O teólogo Christoph Theobald, citado acima, que também foi nomeado membro de um grupo de estudos do Sínodo – o método sinodal – é conhecido pela reflexão sobre a categoria de “estilo”. De fato, uma das suas maiores obras, dividida em dois volumes, se chama “O cristianismo como estilo” e aborda de maneira muito profunda a análise estilística da vida de Jesus, das primeiras comunidades cristãs, além dos desafios da teologia na pós-modernidade.

Se é possível identificar o estilo de Jesus Cristo – síntese do conteúdo e da forma da vida – é interessante perceber como a sinodalidade também deve se tornar um “estilo de vida eclesial”. Trata-se de assumir o movimento sinodal no coração de nossas comunidades cristãs para “fugir” de generalizações e análises apressadas. Amadurecer um “estilo” leva tempo porque é preciso passar “de fora” para “dentro”.

Gostaria de destacar um movimento sinodal que precisa cada vez mais se tornar “estilo” de vida como Igreja: a participação. A Constituição do Concílio Vaticano II, *Lumen Gentium*, apontou a mesma igualdade e a mesma dignidade comum a todos os fiéis na edificação do Corpo de Cristo (cf. n. 32). O ser humano criado por Deus recebeu a vocação de participar da obra criadora. Um mundo cada vez mais plural e multiforme exige que a Igreja se coloque no caminho da participação atenta e criativa, para que cada pessoa e cada grupo sejam acolhidos e escutados com o seu conteúdo e a sua forma de viver!

O estilo sinodal respira a participação, cujo ponto de partida é a escuta. Escutar não é um ato isolado, é abraçar integralmente a vida do outro e colocar o outro no centro da minha vida. Uma comunidade cristã em estilo sinodal é sempre participativa, no respeito das opiniões, na acolhida das diferenças que se manifestam também pela pluralidade de dons, serviços e ministérios.

As orientações iniciais do Sínodo sobre a sinodalidade já lembravam esta tarefa: “Todos nós somos chamados em virtude do nosso Batismo a ser participantes ativos na vida da Igreja. Nas paróquias, pequenas comunidades cristãs, movimentos leigos, comunidades religiosas e outras formas de comunhão, mulheres, homens, jovens e idosos, todos somos convidados a escutar uns aos outros para ouvir os impulsos do Espírito Santo, que vem para guiar os nossos esforços humanos, dando vida e vitalidade à Igreja e conduzindo-nos a uma comunhão mais profunda para a nossa missão no mundo”.

A escuta exige o discernimento e a abertura ao Espírito Santo. Nenhum estilo de vida se basta em si mesmo. O estilo de Jesus é sempre de abertura ao Pai e na fidelidade ao Espírito: “O Espírito do Senhor está sobre mim” (Lc 4,18). A participação, portanto, não pode ser apenas um método, um instrumento, uma escuta isolada, senão um estilo, um jeito de ser e de seguir Jesus, uma espiritualidade enraizada no coração do evangelho e capaz de ler e interpretar os sinais dos tempos.